

Relatório do Conselho de Administração

Exercício Económico de 2020

1. Introdução

Por altura da elaboração do relatório referente ao ano de 2019 a pandemia do covid-19 já era uma realidade, motivo por que se temeu as piores consequências sobre o desempenho económico do ano 2020. Nessa altura o Estaleiro já tinha sido encerrado por um período de pouco mais de um mês, correspondente ao tempo que durou o estado de emergência em S. Vicente, e as encomendas em carteira não eram muitas, à exceção de uma grande reparação de um navio nacional que se encontrava em curso.

Pouco tempo depois surgiram alguns sinais de melhoria com vários navios a reservarem docagem. Porém esses sinais não eram suficientes para que as expetativas sofressem uma significativa melhoria quanto ao desempenho económico do exercício de 2020.

Contra todas as reservas iniciais o exercício económico de 2020 decorreu bem melhor, com uma boa contribuição do mercado nacional, onde se registaram duas grandes reparações. Destaca-se também a contribuição da frota espanhola.

Apesar do desempenho económico ter conduzido a um EBITDA positivo, o resultado líquido foi negativo, em virtude do peso das imparidades.

As dificuldades de tesouraria foram grandes durante praticamente todo o tempo, só aliviadas mais para o final do ano com a concretização de uma operação de financiamento à Tesouraria, no âmbito da linha de crédito para mitigação dos efeitos da covid-19, com garantia do Estado a 50% do valor do empréstimo.

Foi nesse contexto que as vendas e prestação de serviços atingiram o montante de 293.859 contos, que apesar de representar um decréscimo de 9,4% relativamente ao ano de 2019, produziu um resultado antes de imposto de 6.961 contos negativos, contra os 2.409 contos positivos de 2019.

2. Atividade Comercial

Considerações

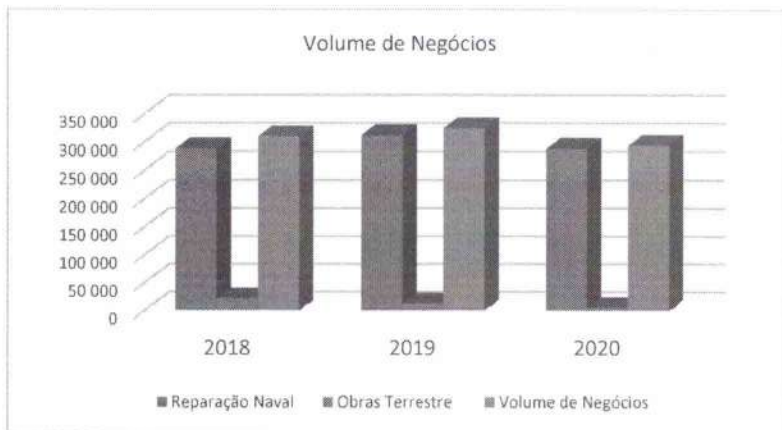
A função comercial foi desenvolvida com as limitações impostas pela pandemia do covid-19, ou seja, sem viagens para contactos com os clientes nem participações em feiras, que sequer foram ativadas. Os contactos com os clientes foram garantidos com os meios de comunicação à distância, nomeadamente através do telefone e emails.

Vendas

O volume de negócios em 2020 foi de 293.859 contos, menos 30.570 contos que o de 2019. Historicamente a quebra de 9,4%, não representa uma evolução excecional.



Aquela retração é explicada pelas reduções em 23.699 contos e 6.871 contos da reparação naval e das obras terrestres (OT), respetivamente menos 7,6% e 55,4%.



A decomposição das vendas indica que a reparação naval, com um peso de 98,1%, contribuiu com 288.332 contos e que as OT (1,9%) contribuíram com 5.527 contos.

Rubricas	2020		2019		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	288 332	98,1	312 031	96,2	-23 699	-7,6
Obras Terrestre (inclui cedências)	5 527	1,9	12 398	3,8	-6 871	-55,4
Total Geral	293 859	100,0	324 429	100,0	-30 570	-9,4

Reparação Naval – Navios Reparados

Com uma redução de 41%, foram executadas 45 obras navio contra 76 do ano anterior. Essa redução coloca o indicador absoluto de navios reparados abaixo da média verificada nos 5 anos anteriores, que é de 69 navios por ano. Entretanto, como evidenciado acima, a quebra na faturação não é tão acentuada.

Como habitualmente, em navios reparados, o peso maior é dos navios de pesca que representam 47% das obras executadas, não obstante a acentuada e ocasional redução das obras navio de pesca que passaram de 50 para 21.

Navios Reparados	2020		2019		Var Abs	Var %
	Número	Peso %	Número	Peso %		
Pesca	21	47	50	66	-29	-58
Cargueiros	6	13	6	8	0	0
Outros	18	40	20	26	-2	-10
Total	45	100	76	100	-31	-41

Mercados da Reparação Naval

O mercado nacional da reparação naval com um crescimento de 67%, correspondendo a 59.165 contos, contribuiu com 147.422 contos para o volume de negócios,



representando 51,1% do segmento da reparação naval. Como aconteceu no ano anterior, o peso real do mercado nacional é ainda maior. É que não lhe foi imputado o montante de 39.316 contos das reparações dos navios da CV-Interilhas, que por terem sido faturados a uma empresa estrangeira está registado no mercado estrangeiro.

Com um procedimento diferente o mercado nacional teria registado 186.738 contos e um peso de 65% do negócio da reparação naval e o mercado estrangeiro registado 101.594 contos, com o peso de 35%, em vez dos dados do quadro em baixo.

Rubricas	2020		2019		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	288 332	100,0	312 031	100,0	-23 699	-7,6
Nacional	147 422	51,1	88 257	28,3	59 165	67,0
Estrangeira	140 910	48,9	223 774	71,7	-82 864	-37,0

Reparação Naval por País do Cliente

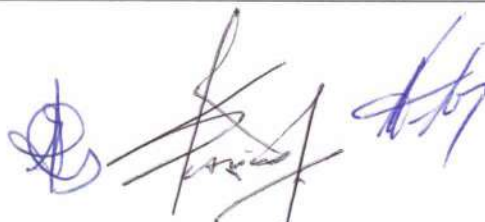
A faturação por país do cliente teve uma forte compressão no que diz respeito à dispersão. De um conjunto que anda à volta de seis países a concentrarem o grosso da faturação, em 2020, esse conjunto ficou reduzido a três. Entretanto, a bem do rigor pode-se dizer que ficou reduzido a Cabo Verde e Espanha, uma vez que a fatia que diz respeito a Portugal, como terceiro país, refere-se a navios cabo-verdianos, faturados a uma empresa portuguesa.

Por motivos que poderão estar ligados ao período de rotação das reparações ficou de fora o mercado tradicional da Coreia. Também praticamente ficou o da China devido ao início da pandemia que dificultou a concretização de reparações que estavam previstas.

Nas condições expostas os clientes cabo-verdianos foram determinantes para o negócio em 2020, uma vez que em termos reais contribuíram com cerca de 65% da faturação. Porém essa contribuição é encarada como ocasional, não garantindo uma frequência estrutural.

País	Valor faturado		Nº Navios		% Faturado	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Cabo Verde	147 422	88 257	19	16	51,1	28,3
Espanha	98 761	91 876	19	24	34,3	29,4
China	1 687	62 770	1	20	0,6	20,1
Portugal	39 316	23 008	5	4	13,6	7,4
Coreia do Sul	0	22 791	0	2	0,0	7,3
Angola	0	14 837	0	1	0,0	4,8
Itália	0	207	0	1	0,0	0,1
Outros	1 146	8 285	1	8	0,4	2,7
Total	288 332	312 031	45	76	100	100

Obs. Incluídos em Portugal os navios Praia D' Aguada, Libertadi, Chiquinho BL e Kriola faturados a uma empresa portuguesa



Principais Clientes Nacionais e Estrangeiros

Os principais clientes nacionais em função do valor faturado constam do quadro em baixo. São todos clientes antigos cuja presença no grupo dos principais tem alguma rotação em função do ciclo das reparações dos respetivos navios. Dos indicados, a Polaris, a Vivo e a Enapor que constaram do grupo em 2019, voltam a constar em 2020.

Principais Clientes Nacionais 2020	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
Polaris Cia, SA	36 917	12,5	1
Naviera Armas	21 000	7,1	1
Enacol	16 943	5,7	2
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	16 335	5,5	2
CV Marine Shipping	13 478	4,6	2
Enapor, S.A.	6 854	2,3	1

Relativamente aos principais clientes estrangeiros a S&C (navios CV Interilhas) bem como a High Mountain Overseas SA constaram do grupo de 2019, pese embora as perspetivas de continuidade deste último serem bastante reduzidas.

Principais Clientes Estrangeiros 2020	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
S&C (navios CV Interilhas)	40 298	6,9	3
Pesqueras Nores Marin, S.L.	25 158	8,5	1
High Mountain Overseas S.A.	20 648	7	1
Pesqueras Manuel Nores Canárias, S.L.	13 319	4,5	2
Gestra Corporation, S.A.	11 012	3,7	3
Nicra 7 ,S.L.	6 528	2,2	1

Síntese do Desempenho Comercial na Reparação Naval

Em síntese, a exploração em 2020 ficou caracterizada por uma redução dos navios reparados em 40,8% e da faturação média mensal aos navios em 7,6%. A faturação média por navio cresceu 56,1%.

	2020	2019	Var. Abs.	Var. %
Total Navios reparados	45	76	-31	-40,8
Faturação Navios	288 332	312 031	-23 699	-7,6
Faturação Média/navio	6 407	4 106	2 301	56,1
Hh vendidas/navios	138 050	130 371	7 679	5,9
Média de Hh/navio	3 068	1 715	1 352	78,8
Faturação média/mês	24 028	26 003	-1 975	-7,6

Obras Terrestres

O volume das OT foi de 5.460 contos, representando um decréscimo contínuo, visto que em 2018 a faturação das OT foi de 19.616 contos e que em 2019 foi de 12.227 contos.



Com os sucessivos decréscimos e pelo reduzido valor faturado em 2020 o segmento das OT teve uma participação bastante marginal nos negócios da empresa.

Cliente	2020	2019	Var. Abs.	Var. %
Enapor, SA.	0	7 328	-7 328	-100,0
CSA - CV Shipping Agency, Lda	0	1 139	-1 139	-100,0
Vivo Energy CV, SA.	842	630	212	33,7
S&C	784	121	663	547,9
Taerim Corporation	1 585	0	1 585	
Outros	2 249	3 009	-760	-25,3
Total	5 460	12 227	-6 767	-55,3

3. Atividade Produtiva

A atividade produtiva foi desenvolvida em condições idênticas às verificadas nos anos anteriores, quer no que diz respeito às instalações, equipamentos e ferramentas, como no que diz respeito à dimensão dos recursos humanos que contou com um efetivo à volta de 122 permanentes, acrescido dos sazonais que oscilaram entre 22 e 85 trabalhadores.

Manteve-se o habitual cuidado com a manutenção, como se pode ver pelo nível de gastos incorridos, não obstante a redução de 8.408 contos relativamente ao ano anterior. Genericamente essa redução não significa que houve uma menor eficiência na resposta às necessidades de manutenção.

Gastos com Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2020	2019	2018	2017
Máquinas de soldadura	765	1 572	1 037	570
Máquinas ferramentas	1 654	1 204	1 145	538
Equipamentos de decapagem e pintura	1 233	2 904	2 117	1 549
Central e rede de ar comprimido, água doce e de incêndio	2 243	1 717	1 279	1 203
Plataformas hidráulicas	426	1 326	959	836
Equipam. transporte (Gruas, empilhadoras, lancha e outros)	847	3 317	2 092	2 203
Slipway	5 224	6 710	8 555	2 770
Restantes	2 815	4 866	7 204	5 727
Total	15 207	23 615	24 388	15 397

A Exploração

A distribuição das horas-homem (hh) por destino teve uma evolução interessante, por destacar um aumento do peso das hh destinadas à reparação naval que passaram de 55% para cerca de 64% das horas trabalhadas. Infelizmente as horas com destino às OT continuaram a decrescer, tendo voltado ao nível de 2017 com apenas 0,5% das horas trabalhadas.

Também é de se registar, pela positiva, a redução do peso das horas trabalhadas para as obras internas que passou de 37% para 29%. É notório o facto de globalmente se ter

trabalhado menos 20.826 hh comparativamente a 2019 e que só para as obras internas foram trabalhadas menos 24.799 hh.

Destino	2020		2019		2018		Variação 19/20	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	63,8	138 050	55,0	130 371	54,4	135 417	5,9	7 679
Obras Terrestres	0,5	1 044	1,4	3 259	2,2	5 379	-68,0	-2 215
Obras Internas	29,2	63 211	37,1	88 010	37,1	92 342	-28,2	-24 799
S.Homog. - Ind. Prod.	6,5	14 100	6,6	15 592	6,4	15 863	-9,6	-1 492
Horas Trabalhadas	100,0	216 406	100,0	237 232	100	249 001	-8,8	-20 826

O peso das hh trabalhadas diretamente para os diversos destinos, em função da natureza contratual do trabalhador efetivo ou sazonal, manteve-se idêntico no caso das vendas, onde os efetivos trabalharam 53,4% das hh vendidas, contra os 52,2% em 2019.

Para as obras internas os efetivos trabalharam 81,2% contra os 72,7% de 2019, sendo que em valor absoluto todos trabalharam menos para as obras internas, como revela o quadro em baixo.

Horas Homem por Destino	2020			2019		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	74 269	64 825	139 094	69 808	63 822	133 630
Reparação Naval	73 414	64 637	138 050	67 466	62 905	130 371
Obras Terrestres	856	188	1 044	2 342	917	3 259
Obras Internas	51 324	11 888	63 211	64 012	23 999	88 010

O destino dessas mesmas hh, independentemente da origem contratual do trabalhador encontra-se refletido no gráfico em baixo e evidencia o facto das obras internas atingirem um peso expressivo no conjunto das horas trabalhadas. Reflete ainda, em 2020, a acima referida perda relativa do peso das hh com destino às obras internas.



6



4. Recursos Humanos

A estrutura de pessoal, constituída pelo efetivo com contrato por tempo indeterminado, continua estabilizada com evoluções anuais praticamente impercetíveis, no que toca ao seu número, à constituição etária e ao sexo, de entre outras características.

Uma das principais preocupações que se coloca relativamente a esse efetivo é a necessidade de se programar as substituições que sejam consideradas essenciais à cobertura das retiradas que irão se processar por motivo de reforma.

Em decorrência das formações ministradas pela Cabnave, o mercado está a garantir a satisfação das necessidades a nível dos trabalhadores ocasionais, pelo que não foi necessário iniciar novos cursos. Entretanto, alguma atenção deverá ser dada a alguns domínios profissionais onde se tem sentido a necessidade de elevar o perfil profissional dos trabalhadores.

Composição do Efetivo

Relativamente ao período anterior registam-se sete saídas, sendo quatro da Produção, um do Gabinete Técnico, um Administrativo e um da categoria de Outros. Em compensação houve cinco entradas, todas da Produção, sendo dois serralheiros mecânicos, um decapador pintor e dois ajudantes de operações gerais.

Áreas	2020		2019		Δ 18/19
	Nº	%	Nº	%	
Produção	104	69,8	102	67,5	2
Comercial	4	2,7	5	3,3	-1
Administração, G. Técnico e Serviços Administrativos	24	16,1	26	17,2	-2
Outros	17	11,4	18	11,9	-1
Total	149	100,0	151	100,0	-2

Estrutura Etária

A distribuição do efetivo por escalão etário sofreu quase impercetíveis alterações pelo que se pode considerar que se manteve como em 2019. A confirmar basta verificar que a maior alteração se deu no escalão que vai dos 51 aos 55 com uma redução de 4 empregados.

Distribuição por escalões etários									
Escalões (anos)	<31	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
2020									
Empregados	4	14	10	14	11	24	49	23	149
%	2,68%	9,4%	6,71 %	9,4%	7,38%	16,11%	32,89%	15,44%	100,0%
2019									
Empregados	5	12	11	14	10	28	49	22	151
%	3,3%	7,9%	7,3%	6,6%	9,9%	22,5%	30,5%	9,3%	100,0%
Var									
Empregados	-1	2	-1	0	1	-4	0	1	-2
%	-0,6%	1,5%	-0,6%	0,1%	0,8%	2,4%	0,4%	0,8%	0,0%



Absentismo

O absentismo global foi de 4,1% contra os 7,1%, representando uma redução de 3% relativamente a 2019. Essa redução, idêntica para os setores Produção e Administrativos, fica a dever-se ao facto de, em 2020, se ter resolvido algumas situações de ausências prolongada. Como é habitual a taxa maior de absentismo é a da Produção que se situou nos 5,2% contra a dos Administrativos que foi de 1,4%.

Absentismo			
Setor	2020	2019	Varição
Global	4,1%	7,1%	-3,0%
Produção	5,2%	8,1%	-2,9%
Administrativos	1,4%	4,3%	-2,9%

Trabalhadores Sazonais

O recurso aos trabalhadores sazonais não foi substancialmente diferente do verificado em 2019, tendo passado de 127 para 120 mobilizados em 2020. Diferente sim, foi a taxa de efetividade mais baixa em 2020.

Trabalhadores Sazonais	2020	2019	Varição
Mobilizados no ano	120	127	-7
Maior presença simultânea	85	81	4
Mínimo de presença simultânea	22	23	-1
Permanência simultânea média	48	51	-3
Taxa média de efetividade (%)	39,9	47	-7,1
Mês de maior presença	dezembro	agosto	

Distribuição do Pessoal Efetivo e Sazonal por Funções

A distribuição do pessoal por funções, como habitualmente, manteve-se quase inalterada no que diz respeito ao pessoal efetivo. As alterações mais significativas normalmente ocorrem com o pessoal sazonal, onde a flexibilidade acompanha o volume da procura.

Em função da carga de trabalho por setor as variações mais significativas a nível dos sazonais, ocorreram para menos quatro decapadores/pintores e dez ajudantes de serviços diversos. Para mais, foram mobilizados seis montadores/soldadores e dez serralheiros mecânicos.

No que diz respeito à taxa de ocupação dos sazonais verificaram-se reduções de 44%, 24% e 10% com os serralheiros mecânicos, decapadores/pintores e ajudantes de serviços gerais, respetivamente.



Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Nº de Efetivos	Sazonais	
		Nº	% Ocupação
Decapadores/Pintores	9	17	35,5
Montadores/Soldadores	21	26	56,1
Ajudantes de Serviços Diversos	3	38	25,0
Serralheiros Mecânicos	21	20	31,8
Empregados de Limpeza	5	10	31,6
Operários de Manobras	9	1	113,3
Carpinteiros	2	1	95,2
Eletricistas	3	1	120,8
Operários de Prevenção e Segurança	3	2	127,0
Preparadores e distribuidores de Trabalho	7		
Encarregados	11		
Ferramenteiros	1	1	118,6
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	4		
Operário Medição Espessura/Soldador	1		
Operários-Chefe	1		
Serralheiro Tubos	2		
Gestores	18		
Administrativos	9		
Vigilantes e Outros	18	3	109,4
Totais	149	120	39,9

Saúde e Higiene

As consultas médicas no Posto Médico da Cabnave foram de 765, menos 54 que no ano anterior. Por outro lado, as assistências pelos enfermeiros foram de 2.605, menos 365 que em 2019. Porém, atendendo que a empresa esteve encerrada durante 5 semanas durante o estado de emergência, as médias mensais indicam que em 2020 houve mais 2 consultas médicas por mês e que houve menos 11 assistências mensais pelos enfermeiros.

Assistência Médica	2020	2019	Variação
Consultas médicas	765	819	-54
Assistência por enfermeiros	2 605	2 970	-365
Meses de funcionamento no ano	11	12	-1
Média mensal consultas médicas	70	68	2
Média mensal assistência p/ enf.	237	248	-11

Acidentes e Baixas por Acidentes

Verificaram-se 23 acidentes de trabalho, o mesmo que no ano anterior, que deram origem a uma média de 7 dias de baixa por acidente, contra os 13 do ano anterior. Os



acidentes de 2020 comportaram menor gravidade, como se depreende do facto do maior número de dias de baixa ter sido de 20, contra os 90 de 2019.

Acidentes e Baixas p/ Acidente	2020	2019	Varição
Nº Acidentes	23	23	0
Baixas resultantes de acidentes	158	293	-135
Mínimo de dias de baixa	1	1	0
Máximo de dias de baixa	20	90	-70
Média de dias de baixa por acidente	7	13	-6

5. Situação Económica e Financeira

As vendas e prestação de serviços situaram-se em 293.859 contos, resultado de uma variação negativa na ordem dos 9,4%, correspondendo a uma quebra de 30.570 contos. Por outro lado, os gastos totais no montante de 303.210 contos decresceram em 24.476 contos, que representam uma evolução de menos 7,5%.

Os níveis atingidos pelo volume de negócio e pelos gastos não permitiram garantir que os resultados líquidos fossem positivos, tendo aqueles resultados ficado pelos 6.961 contos negativos, como mostram os gráficos a seguir.



Vertente Económica

A evolução dos negócios acima referida enquadra-se na normalidade histórica observável. Caso não fosse, estaria dentro do aceitável no quadro de um ano afetado pelos efeitos covid-19.

Cerca de um terço do valor do decréscimo do volume de negócio resulta da redução na prestação de serviços diversos associados à reparação naval. Outras reduções estão associadas às vendas de mercadorias, às outras atividades associadas a trabalhos terrestres e aos serviços diversos como fornecimento de energia a bordo, utilização de balneários, remoção de lixo, de entre outros.

O quadro em baixo ilustra como foi formado o volume de negócio no ano em referência.



Decomposição do Volume Negócio	2020	2019	Variação	
			%	Absoluta
Vendas	3 784	9 272	-59,2	-5 488
Mercadorias	3 308	8 218	-59,7	-4 910
Produtos Acabados	13	28	-53,6	-15
Subprodutos	463	1 026	-54,8	-563
Prestação de Serviços	290 075	315 157	-8,0	-25 082
Reparações Navais	269 088	279 444	-3,7	-10 356
Nacionais	146 343	86 110	69,9	60 233
Estrangeiras	122 744	193 335	-36,5	-70 591
Outras Atividades	4 951	10 171	-51,3	-5 220
Serviços Diversos	16 036	24 156	-33,6	-8 120
Serviços Secundários	0	1 386	-100	-1 386
Vendas e Prestação de Serviços	293 859	324 429	-9,4	-30 570

Aqueles dados mostram que o peso da prestação de serviços à reparação naval relativamente ao conjunto da prestação de serviços foi de cerca de 93%, contra uma média de cerca de 89% nos últimos três anos. Por outro lado, o peso da prestação de serviço aos navios nacionais, aos estrangeiros, a outras atividades e a serviços diversos, relativamente ao conjunto da prestação de serviços foi de 51%, 42%, 2% e 5%, respetivamente, contra as respetivas médias dos últimos três anos de 25%, 63%, 4% e 7%.

Fica evidente que, por um lado, houve uma excecional contribuição do segmento da reparação naval nacional e que por outro lado houve uma forte quebra no segmento da reparação naval estrangeiro.

Prestação de Serviços	2020	2019	2018	2017	2016
Reparações Navais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nacionais	54,0	31,0	15,0	39,0	38,0
Estrangeiras	46,0	69,0	85,0	61,0	62,0

O resultado operacional bruto no valor de 257.398 contos sofreu uma redução de 25.322 contos, correspondentes a uma quebra de 9%, muito pela ação da quebra ocorrida com o volume de vendas. A redução nos gastos com materiais no valor de 7.539 contos produziu alguma compensação, evitando que o resultado operacional tivesse uma maior redução.

Apesar da redução do volume de negócio, o valor acrescentado bruto (VAB) permaneceu idêntico ao conseguido em 2019, tendo inclusivamente verificado uma ligeira melhoria de 1% correspondendo a um aumento de 2.115 contos. Tal situação ficou a dever-se às reduções verificadas nos gastos de materiais em cerca de 17% e nos fornecimentos e serviços externos (FSE) em cerca de 34%.



O EBITDA, apesar de positivo em 5.429 contos teve uma evolução desfavorável em 62%, correspondente a menos 8.661 contos. Poderia ter tido uma melhoria caso não fosse o aumento das imparidades em 17. 013 contos. Com o EBITDA nesse nível os resultados líquidos teriam de ser negativos, por não cobrir, pelo menos, as amortizações. Nessas condições a rentabilidade das vendas voltou a ser negativo.

	2020	2019	2018	Varição
Vendas	293 858	324 428	310 066	-30 570
Resultados Antes Imposto	-6 961	2 409	-8 278	-9 370
Rendibilidade das vendas	-2,4%	0,7%	-2,7%	-3,1%

Os gastos globais tiveram uma redução de 7,5%, na ordem dos 24.476 contos. Genericamente o comportamento individual dos diversos itens foi no sentido da redução, salvo no que diz respeito às imparidades por dívidas a receber e aos ajustamentos de inventários.

Gastos	2020	2019	Evolução	
	Valor	Valor	%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	37 565	45 104	-16,7	-7 539
Fornecimentos e serviços externos	53 011	80 448	-34,1	-27 437
Gastos com o pessoal	171 601	178 270	-3,7	-6 669
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	2 735	115	2279,1	2 620
Imparidades de Dividas a Receber (perdas/reversões)	24 051	7 038	241,8	17 013
Outros gastos e perdas	3 088	5 007	-38,3	-1 919
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	11 159	11 706	-4,7	-547
Total	303 210	327 686	-7,5	-24 476

Os gastos com os materiais, aplicados na reparação naval e nas outras atividades, tiveram uma redução de 7.539 contos, como mostra o quadro em baixo, sendo que 6.138 contos dessa redução aconteceu com os materiais aplicados na reparação naval, porque a natureza dessas reparações assim determinou. Já nas obras terrestres a redução do consumo de materiais foi de 1.470 contos devido à inexistência de obras de dimensão mais expressiva.

Gastos em material	2020	2019	Variação	
			%	Absoluta
Reparação naval	37 169	43 307	-14,2	-6 138
Outras atividades	179	1 649	-89,1	-1 470
Obras Internas	217	148	46,6	69
Total	37 565	45 104	-16,7	-7 539

Os gastos com os FSE passaram de 80.448 contos para 53.011 contos. A redução em 27.437 contos teve origem em diversas rubricas de que se destacam as constantes do quadro a seguir:



Variações mais significativas de FSE	2020	2019	Evolução	
			%	Absoluta
Água	4 510	5 364	-15,9	-854
Eletricidade	20 693	29 583	-30,0	-8 890
Combustíveis	1 141	1 808	-36,9	-667
Manutenção Equipamento Básico	12 962	19 227	-32,6	-6 265
Manutenção Equipamento de Transporte	778	2 356	-67,0	-1 578
Manutenção Outros Equipamentos	1 467	2 033	-27,8	-566
Ferramentas e Utensílios	2 682	3 903	-31,3	-1 221
Deslocações e Estadas	21	755	-97,2	-734
Comissões	0	973	-100,0	-973
Honorários Auditor Independente	350	350	0	0
Honorários Diversos	1 088	1 245	-12,6	-157
Trabalhos Executados no Exterior	1 226	5 414	-77,4	-4 188

As rubricas de eletricidade, manutenção de equipamento básico e trabalhos executados no exterior contribuíram de forma determinante para a redução dos FSE, pois representam 70,5% da referida redução.

A redução do consumo da energia deve-se a um menor consumo da mesma pelos navios reparados. Houve uma menor necessidade de intervenção na manutenção dos equipamentos básicos e o menor gasto nos trabalhos executados no exterior foi meramente circunstancial.

Os gastos com os materiais de stock imputados na manutenção, bem como ferramentas e gasóleo, tratados no conjunto dos FSE, também caíram em 5.922 contos. Neste caso a redução acontece pelo segundo ano consecutivo, como se vê no quadro a seguir.

Material stock p/ manutenção	2020	2019	2018	Variação	
				%	Absoluta
Total	7 414	13 336	19 105	-44,4	-5 922

Os Gastos com o pessoal no montante de 171.601 contos sofreram uma redução de 6.669 contos, explicada principalmente pelas reduções verificadas nos salários, horas extras, previdência e alimentação, conforme o quadro em baixo.

Rubricas Sensíveis de GP	2020	2019	Variação 2019/2020	
			%	Absoluta
Remunerações Órgãos Sociais	3 132	3 674	-14,8	-542
Ordenados	92 674	91 904	0,8	770
Salários	12 709	13 190	-3,6	-481
Horas Extras Contratado	8 704	10 850	-19,8	-2 146
Horas Extras Sazonais	4 350	5 648	-23,0	-1 298
Previdência	21 102	21 949	-3,9	-847
Alimentação no trabalho	6 863	7 138	-3,9	-275



Genericamente o desempenho económico do ano 2020 foi mais interessante que o do ano anterior, como se depreende da comparação dos valores do EBITDA dos dois anos. O que faz inverter essa constatação, reforçada pelos indicadores do quadro abaixo, é o peso das imparidades de dívidas por receber, como acima referido.

	2020	2019	Variação	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	204 386	202 271	1,0	2 115
Gastos com Pessoal	171 601	178 270	-3,7	-6 669
Cash Flow Operacional	32 215	21 243	51,7	10 973
Número Médio de Trabalhadores	197	202	-2,5	-5
VAB per Capita	1 037	1 001	3,6	36
Gastos com Pessoal per Capita	871	883	-1,4	-12
Gastos com Pessoal/VAB	0,84	0,88	-4,7	-0,04

Vertente Financeira

Uma análise estática a nível financeiro percebe uma evolução que indica melhorias na perspetiva do curto prazo e uma ligeira retração dos indicadores de médio e longo prazo. As dificuldades financeiras habituais foram sentidas ao longo do ano, particularmente a nível da Tesouraria que no final do ano teve alguma descompressão em sequência à concretização de um financiamento bancário de médio prazo.

As melhorias dos indicadores financeiros de curto prazo estão refletidas no quadro abaixo, onde se evidencia um aumento do Fundo de Maneio em 31.161 contos, da Liquidez Geral em 0,2 e da Liquidez reduzida em 0,3.

	2020	2019	Variação	
			%	Absoluta
Fundo de Maneio	146 701	115 540	27,0	31 161
Liquidez Geral	2,6	2,4	8,3	0,2
Liquidez reduzida	2,1	1,8	16,7	0,3

As melhorias do quadro financeiro de curto prazo ocorridas, mais para o fim do exercício económico em análise, facilitaram uma pequena redução do prazo médio de pagamento que passou de 133 dias para 130 dias.

Contrariamente, o prazo médio de recebimento voltou a crescer de 110 para 187 dias, o que contribuiu de forma determinante para as referidas dificuldades de Tesouraria. Para que esta situação seja ultrapassada será necessário resolver o problema da existência de créditos longamente vencidos, onde o Estado tem um papel relevante por deter de forma direta ou indireta uma parte significativa dos atrasados. Para a Cabnave a questão da incobabilidade desses créditos não se põe uma vez que a quase totalidade tem garantia, do Estado ou do navio em posse da mesma Cabnave.



14

	2020	2019	2018	2017
PMR	187	110	116	151
PMP	130	133	123	150

Como acima referido houve uma retração dos indicadores financeiros de longo prazo, como evidencia o facto da solvabilidade ter caído 0,3 e o rácio da estrutura financeira ter crescido 0,4. O quadro abaixo reflete a evolução desses indicadores nos últimos quatro anos.

	2020	2019	2018	2017
Solvabilidade	0,9	1,2	1,2	1,2
Estrutura financeira	1,2	0,8	0,9	0,8

Essa evolução ficou a dever-se à degradação do Capital Próprio que passou de 137.021 contos para 130.060 contos, ou seja, uma redução de 6.961 contos, em decorrência dos resultados negativos de igual montante. Não será demais referir que tal decorre das imparidades por dívidas a receber que, entretanto, pode vir a ser reversível.

6. Perspetivas para 2021

No relatório de 2019 foi considerado que as condições de exploração no contexto da pandemia poderiam conduzir a uma retração da atividade em 2020, o que efetivamente aconteceu de forma moderada, uma vez que a expansão verificada no mercado nacional da reparação naval compensou em grande parte a retração no mercado estrangeiro.

Apesar de, no momento da elaboração deste relatório, a procura pelos serviços de reparação se encontrar num bom nível, nada garante que essa procura se estenda por todo o ano de 2021, dada a persistência da pandemia do covid-19 que, em várias partes do mundo, tende a ressurgir em novas vagas.

Nessa incerteza a exploração de 2021 tanto pode ficar a um nível próximo do de 2020 como pode cair para valores abaixo daquele.

7. Considerações Finais

O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos e reconhecimento às entidades e instituições que direta e/ou indiretamente têm contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso. Especialmente agradece: i) aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração; ii) às autoridades governamentais pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa; iii) à Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções; iv) aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e



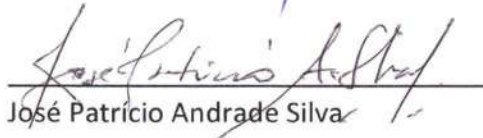
interesse demonstrados na gestão da Empresa; e v) aos estimados colaboradores pela dedicação e entrega na prossecução dos objetivos da Cabnave.

Mindelo, 19 de abril de 2021

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.
O Conselho de Administração



Domingos António dos Santos Jr.



José Patrício Andrade Silva



Eva Sulamita Monteiro Caldeira Marques